5.7 Para Dom Beauduin, o bi-ritualismo é o "meio pedagógico por excelência para os ocidentais se des-latinizarem". O Pai Michael adotou o mesmo método

*“Que prática, **senão a liturgia**, levará de forma mais segura a viver esse universalismo dia após dia? A participação na grande louvação que a Igreja celestial dirige ao Pai pelo Cristo ressuscitado é um elemento fundamental da vida interior ortodoxa. **Assim, dom Lambert concebeu seu mosteiro como um priorado latino onde o desdobramento de uma liturgia bizantina ensinaria os monges sobre a espiritualidade oriental:** “mesmo que não tivesse nenhuma aplicação em nosso raio exterior, escreve ele, ainda seria indispensável para o desenvolvimento interior de nosso ideal ecumênico.” Certamente, penetrar de dentro em outro universo religioso não se faz sem sofrimento; a coexistência dos dois ritos é o “meio pedagógico por excelência para os ocidentais se 'des-latinizarem' e para nossos confrades orientais apreciarem a liturgia latina”; **para os monges de Amay, a presença das duas capelas constitui todo um programa e é como o "sacramento", sinal eficaz de seu ecumenismo.** Estes dois ritos serão praticados em um espírito “supra-ritual **”**, sem predominância de um sobre o outro: ser grego com os gregos, latino com os latinos, a comunidade passando toda de uma liturgia para a outra ao longo do dia.” **[30]***

Voltaremos a esses pontos, cuja **ignorância por parte de Monsenhor Fellay** os tornou uma *presa ideal* para Ratzinger.

---

[30] *Dom Lambert Beauduin, visionário e precursor (1873-1960) – Um monge de coração livre.* Jacques Mortiau, Raymond Loonbeek. Edições do Cerf História. Edições de Chevetogne. 2005. Página 114

Revision #2
Created 27 September 2024 01:47:26 by Admin

Updated 28 September 2024 02:36:33 by Admin